



COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA

ARGENTINA, BRASIL, CHILE, PARAGUAI E URUGUAI



O CICV NA REGIÃO

A Delegação Regional do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai está sediada em Brasília, com escritórios em Boa Vista (RR), Fortaleza (CE), Rio de Janeiro (RJ) São Paulo (SP) e uma missão em Buenos Aires.

Na região, o CICV desenvolve atividades e trabalha em parceria com governos locais, organizações e as comunidades para responder e promover respostas das autoridades às necessidades humanitárias da população em três temas prioritários:

- **Consequências humanitárias da violência armada**, um fenômeno complexo com impactos graves para a população. Alguns deles visíveis, como homicídios e pessoas

feridas, e outros menos visíveis, como desaparecimento de pessoas, deslocamento pela violência, impacto na saúde mental, e falta de acesso a serviços públicos essenciais como unidades de saúde e escolas, entre outros.

- Necessidades das **pessoas migrantes**, com foco naquelas separadas de seus familiares, desaparecidas e falecidas sem identificação.
- Promoção e adoção do **Direito Internacional Humanitário (DIH), do Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH) e dos princípios humanitários**, pilares do trabalho do CICV nos países cobertos pela Delegação Regional.

O CICV NO MUNDO:

- Trabalha para assistir e proteger as pessoas afetadas por conflitos e pela violência armada
- É uma organização neutra, imparcial e independente, fundada em 1863
- Presente em mais de 100 países, com sede em Genebra
- Mais de 20 mil colaboradores



CONSEQUÊNCIAS HUMANITÁRIAS DA VIOLÊNCIA ARMADA

PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO AFETADA PELA VIOLÊNCIA

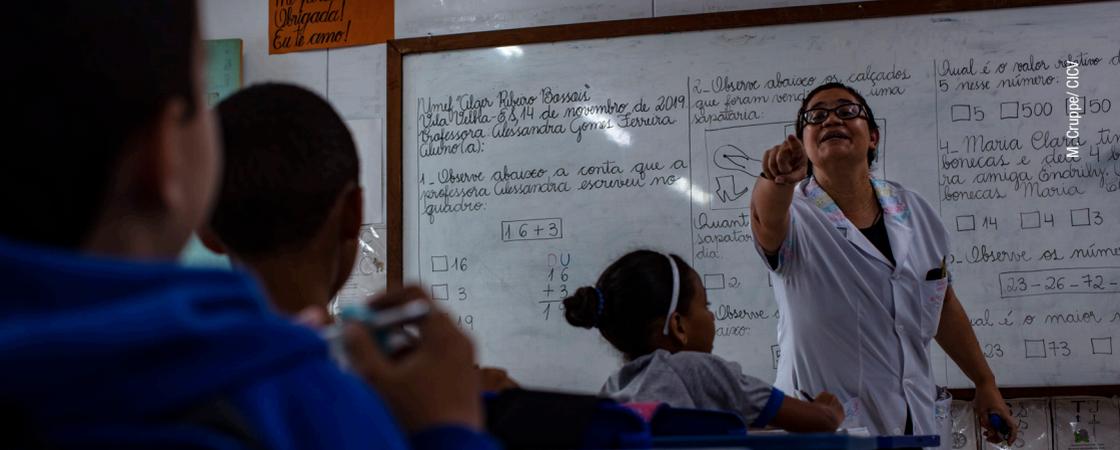
A violência armada impacta diversas cidades no Brasil e no mundo, e gera altos índices de homicídios ou mortes violentas levando a uma série de repercussões nas comunidades atingidas e na sociedade em geral.

O programa em favor das pessoas afetadas pela violência teve início em Fortaleza no final de 2019 e visa fortalecer a capacidade das autoridades para responder às necessidades de proteção da população, além de apoiar as comunidades afetadas pela violência a fortalecer seus mecanismos de autoproteção e resiliência.

O objetivo final é minimizar os impactos da violência armada.

Por meio de um diálogo bilateral e confidencial, tanto com os indivíduos quanto com as autoridades envolvidas, o CICV documenta os casos e fornece ajuda humanitária de emergência quando necessário. Sua proximidade com as pessoas afetadas pela violência armada nos permite identificar padrões recorrentes de violações, fazer recomendações e fornecer assessoria técnica para formulação de políticas públicas.





ACESSO MAIS SEGURO PARA SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS

Muitas vezes os impactos da violência armada não são tão visíveis, como, por exemplo, os impactos diretos na provisão e no acesso da população a serviços públicos essenciais, como educação, saúde e assistência social.

Com o objetivo de mitigar as consequências da violência armada para os profissionais de serviços essenciais e a população atendida por esses serviços, o CICV desenvolveu o Programa Acesso Mais Seguro para Serviços Públicos Essenciais (AMS). A iniciativa atua no fortalecimento das capacidades das instituições públicas para realizar uma análise de contexto relacionada a violência armada, gestão de riscos, gestão de crise, gestão de estresse, atenção à saúde mental e bem-estar psicossocial.

As ações do programa visam promover mudanças no comportamento dos profissionais e gestores de serviços

públicos essenciais, para fortalecer sua resiliência frente aos riscos e impactos da violência armada, bem como para reduzir as consequências dessa violência sobre a oferta e o acesso aos serviços.

O programa AMS fornece conhecimento e critérios para a tomada de decisão dos profissionais por meio de práticas sistematizadas, capazes de prepará-los para agir em momentos de risco e/ou crise relacionados à violência armada.

Desenvolvido com base nas diretrizes e protocolos internos de atuação do CICV e na experiência de mais de 160 anos de trabalho da instituição em contextos de conflito armado e de violência armada em todo o mundo, o AMS promove a implementação de uma metodologia de gestão de riscos adaptada à realidade dos serviços públicos brasileiros, e parametrizada com as diretrizes da norma internacional ABNT BR ISO 31000.



PESSOAS DESAPARECIDAS E ACOLHIMENTO DE SEUS FAMILIARES

O desaparecimento de pessoas é um fenômeno complexo e ainda generalizado no Brasil, que afeta homens e mulheres de diferentes idades e classes sociais.

Por meio do Programa de Proteção de Laços Familiares (PLF), o CICV apoia as autoridades na prevenção e abordagem do problema, ao mesmo tempo que defende a mitigação de suas consequências para suas famílias no contexto da violência armada.

O CICV conta com uma equipe multidisciplinar que tem expertise nas áreas de proteção, ciências forenses, aspectos jurídicos, saúde mental e apoio psicossocial, gestão da informação e tecnologia, entre outras.

Na cidade de Brasília e nos estados do Ceará, Rio de Janeiro e São Paulo, o CICV

presta assessoria técnica às autoridades para apoiá-los na construção de um mecanismo de busca de pessoas desaparecidas, garantir o manejo digno dos restos mortais e facilitar o acesso das famílias aos serviços que sejam capazes de atender suas múltiplas necessidades.

Ao fazê-lo, mantemos proximidade com familiares de pessoas desaparecidas e associações de familiares, inclusive para apoiá-los na criação de uma rede nacional de famílias de pessoas desaparecidas no Brasil. Esta rede é uma forma de aumentar a resiliência e melhorar a capacidade de se expressar na sociedade e de interlocução com as autoridades. Além disso, as recomendações do CICV às autoridades são baseadas em avaliações de necessidades e programas de acompanhamento realizados com familiares de pessoas desaparecidas.

PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

No Brasil, o CICV visita centros de detenção no estado do Ceará e mantém um diálogo bilateral e confidencial com as autoridades penitenciárias para garantir que as pessoas privadas de liberdade sejam tratadas com humanidade, com a devida consideração pelo valor de cada indivíduo, independentemente das circunstâncias que levaram à sua detenção. Procuramos também aliviar o sofrimento das famílias, nomeadamente promovendo e apoiando a comunicação entre as pessoas privadas de liberdade e os seus entes queridos.

O CICV incentiva as autoridades a reconhecer e atender às necessidades

específicas de grupos especialmente vulneráveis à detenção, como as mulheres, mães com crianças no cárcere, pessoas LGBTQIA+ e pessoas com deficiência.

Na região, o CICV trabalha com as autoridades penitenciárias da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, principalmente na área de gestão e infraestrutura penitenciária e no âmbito do projeto Critérios para Normas Técnicas em Centros de Detenção (CETIP). Seu objetivo é contribuir para salvaguardar a dignidade e o bem-estar das pessoas privadas de liberdade e garantir que os centros de detenção cumpram os padrões internacionalmente reconhecidos.



DIÁLOGO COM FORÇAS POLICIAIS

A violência armada também apresenta desafios no exercício das funções das forças de segurança policial.

O CICV trabalha com as autoridades de segurança pública, já que considera importante e necessário o respeito às normas internacionais de direitos humanos aplicadas à função policial como uma maneira de prevenir e reduzir as consequências e o número de vítimas da violência armada.

No diálogo com as forças policiais, o CICV divulga a sua missão e mandato; organiza capacitações sobre os padrões internacionais de direitos humanos

aplicáveis à função policial; e estimula e promove o intercâmbio de boas práticas entre as forças da região.

Através de capacitações e do diálogo direto com essas autoridades, promove a integração do direito, com a incorporação das normas internacionais de direitos humanos e do uso da força nos documentos institucionais nas áreas de educação (cursos de formação e especialização), doutrina (manuais de procedimentos, protocolos e regulamentos de condução das operações), treinamento e nos mecanismos internos de controle da atividade policial.



PESSOAS MIGRANTES SEPARADAS, DESAPARECIDAS E FALECIDAS SEM IDENTIFICAÇÃO

O CICV se dedica a prevenir e minimizar os impactos humanitários da migração, especialmente onde estão envolvidas populações em condição de vulnerabilidade e de risco. A capacidade dos migrantes de se comunicarem com suas famílias, seja na rota migratória ou no país de destino, é crucial tanto para sua proteção quanto para sua capacidade de enfrentar as adversidades. Por meio de iniciativas do programa de Restablecimiento de Laços Familiares (RFL), portanto, o CICV trabalha para atender às necessidades das pessoas migrantes, incluindo as refugiadas.

Como parte da Rede de Laços Familiares – que inclui o CICV, as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha (NSs) e a Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho – o programa RFL é projetado para evitar que os laços familiares sejam cortados, para ajudar a manter estes

vínculos e reduzir os desaparecimentos, permitindo assim que as pessoas em situação de vulnerabilidade informem as suas famílias onde se encontram e que continuem mantendo contato com os seus entes queridos.

No Brasil e no Cone Sul, o CICV colabora com a Sociedade Nacional de cada país para fornecer e apoiar serviços para restabelecer os laços familiares das pessoas migrantes e facilitar a busca de pessoas migrantes desaparecidas em outros países. Também damos apoio para fortalecer a capacidade das Sociedades Nacionais em responder a desastres, que podem ser outra causa de separação e desaparecimento de famílias.

O CICV também trabalha em conjunto com as autoridades na gestão de cadáveres, a fim de prevenir desaparecimentos, oferecendo orientação técnica sobre diversos assuntos



ADOÇÃO E PROMOÇÃO DO DIH E DO DIDH

O Direito Internacional Humanitário (DIH) é um conjunto de normas que, em tempos de conflito armado, protege as pessoas que não participam ou que deixaram de participar das hostilidades, e limita os meios e métodos de combate devido às suas consequências humanitárias.

O DIH fundamenta-se em uma série de tratados, em particular as Convenções de Genebra de 1949 e os seus Protocolos Adicionais, além de diversos outros instrumentos jurídicos. Os civis são as principais vítimas das violações ao DIH nos conflitos atuais, os quais trazem desafios em inúmeras áreas, como novas tecnologias e qualificação dos conflitos.

Para promover o DIH e o Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH), o CICV apoia e assessora os Estados para ratificar os tratados e para que possam adotar, no âmbito nacional, as medidas necessárias, sejam legislativas ou administrativas, para a sua aplicação. Também trabalha para que as forças armadas integrem essas normas na doutrina, ensino, treinamento e mecanismos de controle.

Além disso, o CICV trabalha com universidades para que as normas e os princípios humanitários sejam inseridos nos programas de estudo das instituições acadêmicas e promove cursos sobre o tema para comunicadores e estudantes.



COOPERAÇÃO COM O MOVIMENTO INTERNACIONAL

Para aprimorar o impacto e a viabilidade das operações, o CICV promove a cooperação e a troca de experiências entre os membros do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Esta é a maior rede humanitária do mundo, com 80 milhões de pessoas que ajudam aqueles que sofrem consequências humanitárias ocasionadas por desastres, conflitos armados e emergências sociais e sanitárias. É composto pelas seguintes organizações:

- Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV);
- Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho; e
- 192 Sociedades Nacionais (SNs).

Graças ao trabalho de cooperação, esta rede humanitária global é capaz de fornecer uma resposta oportuna com grande impacto humanitário.

FORMAS DE TRABALHO DA COOPERAÇÃO:

- **Coordenação dos componentes do Movimento:** os membros do Movimento compartilham, em situações de conflito ou violência armada, suas experiências a fim de contribuir para o reforço das complementariedades e o trabalho coordenado.
- **Fortalecimento das capacidades da Sociedade Nacional:** o CICV pode repassar sua *expertise* às Sociedades Nacionais em temas relacionados a princípios humanitários, por exemplo.
- **Cooperação para elaborar as políticas do Movimento:** como um dos órgãos fundadores do Movimento, o CICV desempenha um papel ativo na elaboração e na implementação das políticas do Movimento, adotadas em reuniões estatutárias, como o Conselho de Delegados e a Conferência Internacional do Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

COOPERAÇÃO NO BRASIL E NO CONE SUL

Na Delegação Regional, o trabalho de cooperação está baseado fundamentalmente no apoio ao desenvolvimento das capacidades das Sociedades Nacionais. Entre as atividades mais importantes destacam-se a resposta à migração na região; a preparação de equipes de primeiros socorros que atuam em contextos inseguros e delicados; e o reforço de mecanismos de prestação de contas, transparência e sustentabilidade financeira.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

As operações do CICV são financiadas majoritariamente pelos Estados. Mas a instituição busca diversificar e aumentar as fontes de recursos financeiros devido às crescentes necessidades humanitárias em diferentes contextos.

No Brasil, o CICV foca a sua mobilização em doações de indivíduos e empresas, a fim de atender às pessoas afetadas por

conflitos armados e pela violência armada em todo o mundo.

Entre outras atividades, o CICV estimula a doação recorrente de pessoas físicas no Brasil; realiza campanhas de marketing direto para aumentar sua base de doadores; e trabalha para estabelecer relacionamentos de longo prazo com os doadores, potencialmente levando a grandes doações ou legados.

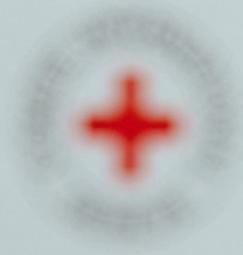


RECRUTAMENTO DE PROFISSIONAIS

Constantemente, o CICV busca e seleciona profissionais, os treina e desenvolve as suas habilidades para que a organização possa contar com um número suficiente de pessoal capacitado para trabalhar nas operações de acordo com as emergências. Atualmente, cerca de 20 mil funcionários de 158 nacionalidades trabalham em missões do CICV em todo o mundo, junto a mais de mil funcionários na sede da organização, em Genebra.

Entre outras atividades, o CICV divulga o trabalho dos seus funcionários em canais digitais e em espaços físicos como feiras de emprego e fóruns acadêmicos; reforça a identidade da marca empregadora para fortalecer o senso de pertencimento de seus colaboradores; e promove a diversidade e inclusão em todos os seus processos seletivos para garantir um ambiente multicultural e atrativo para pessoas de diferentes áreas profissionais, nacionalidades, estilos de vida, culturas e personalidades.





CICV



E RUM
PORCE
MIGRAN
SA SE SE E LE
ESTRINO DU
MARTO PICA
RUM PICA
TRISTE ADO
TE E DIVERO
E KIN MADA
SE E LE ESTR
MORTI E
MIA ROMANIA
CAUTI
CUMI MIA DE
LUNA CAUTI
MIA DE
OCTOMBRO

O CICV ajuda as pessoas afetadas por conflitos armados e outras situações de violência no mundo inteiro, fazendo todo o possível para proteger a vida e a dignidade delas e para aliviar o seu sofrimento, com frequência em conjunto com os parceiros da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. A organização busca também evitar as privações com a promoção e o fortalecimento do Direito Internacional Humanitário (DIH) e a defesa dos princípios humanitários universais.

 [instagram.com/cicvbrasil](https://www.instagram.com/cicvbrasil)
 twitter.com/cicv_br
 [facebook.com/cicv](https://www.facebook.com/cicv)
 [youtube.com/cicv_oficial](https://www.youtube.com/cicv_oficial)

Delegação Regional para Argentina,
Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai
SHIS Q I 15 Conj. 05, Casa 23, Lago Sul,
CEP 71635-250 Brasília, DF - Brasil
T: +55 (61) 3106-2350
bra_brasilia_mailbox@icrc.org
www.cicv.org.br
© CICV, Abril 2023

